

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **MBA EXECUTIVO EM GESTÃO HOSPITALAR**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## MBA EXECUTIVO EM GESTÃO HOSPITALAR

|   |
|---|
| <b>DISCIPLINA:</b><br>GESTÃO DE PESSOAS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES  |
| <b>RESUMO</b>   |
| Quando falamos em organizações, falamos, de algum modo, das pessoas que as compõem, que as representam e as personalizam, de acordo com sua visão de mundo, pela maneira como se comportam, executam suas atividades, fazem seus negócios, se relacionam com seus clientes e fazem a estrutura física funcionar. Há que se considerar que a variação dessas dimensões é diretamente proporcional às políticas externas de mercado e às diretrizes internas peculiares de cada organização. De modo geral, gerir recursos humanos em hospitais não apresenta diferenças em relação a outros tipos organizações, mas há peculiaridades que carecem do olhar mais atento do gestor, pois trata-se de uma tarefa singular e absolutamente estratégica para o sucesso da organização. As condições do mercado de saúde, particularmente no contexto hospitalar, indicam uma deficiência na atração e na manutenção de bons profissionais, o que resulta em desperdícios diversos e grandes prejuízos. Esta disciplina pretende servir como uma peça auxiliar nesse imenso quebra-cabeça chamado gestão hospitalar. |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <b>AULA 1</b><br>INTRODUÇÃO<br>FASES EVOLUTIVAS DA ÁREA DE RH<br>ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE PESSOAS<br>PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS<br>GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS  |
| <b>AULA 2</b><br>INTRODUÇÃO<br>SELEÇÃO<br>REMUNERAÇÃO<br>PROGRAMA DE GESTÃO DE CARGOS<br>PROGRAMA DE BENEFÍCIOS   |
| <b>AULA 3</b><br>INTRODUÇÃO<br>PROCESSOS DE TREINAMENTO<br>CLASSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO<br>DESENVOLVIMENTO<br>AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO   |
| <b>AULA 4</b><br>INTRODUÇÃO<br>SEGURANÇA DO TRABALHO<br>NORMAS REGULAMENTADORAS RELACIONADAS À SEGURANÇA DO TRABALHO<br>RISCOS OCUPACIONAIS<br>DOENÇAS OCUPACIONAIS   |

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1  
O GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2  
A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS  
ÉTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1  
INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2  
A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS  
DESAFIOS NA GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, R. S.; ESTENDER, A. C. A gestão estratégica de pessoas: uma ferramenta necessária a toda companhia. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/18720144.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.
- EVOLUÇÃO do RH. Arthur Ivo, 23 ago. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=asPXOJmAwbA>. Acesso em: 1º mar. 2019.
- MORICI, M. C. Recursos humanos em hospitais do sistema único de saúde: entre a assistência e a gestão. Dissertação (Mestrado) – Faculdade De Ciências Econômicas, Departamento De Ciências Administrativas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

**DISCIPLINA:**

IMPLANTAÇÃO DE MODELOS DE COMPLIANCE EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES

**RESUMO**

A temática do compliance vem sendo bastante discutida, tanto no âmbito corporativo quanto na seara acadêmica. Se antes apenas grandes empresas com ações negociadas em bolsas de valores e instituições financeiras se preocupavam com o compliance, hoje milhares de organizações, de diferentes setores, independentemente do porte e mesmo sem finalidade lucrativa, também estão implantando modelos de compliance em seus ambientes institucionais. Veremos então que a discussão em torno do compliance é recente no Brasil e veio à tona quando graves escândalos de corrupção envolvendo a administração pública começaram a ser revelados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

TEORIAS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA  
OS QUATROS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA  
A EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL  
MECANISMOS DE CONTROLE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
PROGRAMA DE COMPLIANCE/INTEGRAÇÃO  
COMPLIANCE NA ÁREA DA SAÚDE  
RESPONSABILIDADES NA LEI ANTICORRUPÇÃO Nº 12.846 DE 2013  
ACORDO DE LENIÊNCIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ISO 19600 DE 2014 E ISO 37001 DE 2016  
ISO 45001 DE 2018 (SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA  
OCUPACIONAL)  
COMPLIANCE NA SAÚDE OCUPACIONAL  
CONFORMIDADE E INTEGRIDADE NA ÁREA DA SAÚDE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
GESTÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES  
MODELO COSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS  
PRINCIPAIS RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS  
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O DIREITO CONSTITUCIONAL À INTIMIDADE E À PRIVACIDADE  
A LGPD BRASILEIRA: CONCEITOS, APLICAÇÃO, PRINCÍPIOS; AGENTES E  
HIPÓTESES DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS  
OS DIREITOS DO TITULAR DOS DADOS E A SISTEMÁTICA DE  
RESPONSABILIDADES E SANÇÕES DA LGPD  
AS APLICAÇÕES DA LGPD AO SETOR DE SAÚDE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
COMPLIANCE E ERRO MÉDICO – RESPONSABILIDADE CIVIL  
COMPLIANCE CRIMINAL NA ÁREA DA SAÚDE – RESPONSABILIDADE PENAL  
COMPLIANCE REGULATÓRIO  
COMPLIANCE CONTRATUAL/TRABALHISTA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Programa de integridade: diretrizes para empresas privadas. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.cgu.gov.br/Publicacoes/etica-e-integridade/arquivos/programa-deintegridade-diretrizes-para-empresas-privadas.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- ADVAMED. Code of Ethics. Disponível em: <http://advamed.org/issues/1/codeof-ethics>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- INSTITUTO ÉTICA SAÚDE. Quem somos. Disponível em: <https://eticasaude.org.br/QuemSomos>. Acesso em: 21 jan. 2019.

|  |
|--|
| <b>DISCIPLINA:</b><br>GESTÃO DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES   |
| <b>RESUMO</b>  |
| <p>O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).</p> |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <p><b>AULA 1</b><br/>INTRODUÇÃO<br/>LOGÍSTICA<br/>GESTÃO DE MATERIAIS<br/>GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS<br/>FILOSOFIA LEAN THINKING</p> <p><b>AULA 2</b><br/>INTRODUÇÃO<br/>PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA<br/>PAPEL DO COMPRADOR<br/>FORNECEDORES<br/>TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS</p> <p><b>AULA 3</b><br/>INTRODUÇÃO<br/>PADRONIZAÇÃO<br/>PREVISÃO DE ESTOQUE<br/>PERDAS<br/>ARMAZENAGEM</p> <p><b>AULA 4</b><br/>INTRODUÇÃO<br/>CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE<br/>INVENTÁRIOS<br/>RASTREABILIDADE<br/>ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE</p> <p><b>AULA 5</b><br/>INTRODUÇÃO<br/>INDICADORES<br/>DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES</p>  |

MAPEAMENTO DE PROCESSOS  
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE LICITAÇÃO  
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES  
EDITAL DE LICITAÇÃO  
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BUZZI, D.; PLYTIUK, C. F. Pensamento enxuto e sistema de saúde: um estudo de aplicabilidade de conceitos e ferramentas lean em contexto hospitalar. *Qualidade Emergente*, [S. l.], ano 2, v. 2, p. 18-38, 2011. DOI 10.5380/rqe.v2i2.25187. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/qualidade/article/view/25187>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 945-954, 2007. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2007.v12n4/945-954/pt/>. Acesso em: 3 set. 2020.
- LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. Issues in Supply Chain Management. *Industrial Marketing Management*, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 65-83, 2000. DOI 10.1016/S0019-8501(99)00113-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850199001133>. Acesso em: 24 out. 2020.

**DISCIPLINA:**  
BIOSSEGURANÇA

**RESUMO**

A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS  
RISCOS VERSUS PERIGO  
TIPOS DE RISCOS  
AVALIAÇÃO DE RISCO  
MAPA DE RISCO

**AULA 2**

BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE  
ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)  
EFLUENTES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS  
NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)

**AULA 3**

DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE  
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES  
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE  
ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS  
MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS

**AULA 4**

TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL  
TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAs  
REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE  
PRODUTOS QUÍMICOS  
BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL  
BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

**AULA 5**

A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES  
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE  
LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES  
AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES  
BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE

**AULA 6**

BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO  
RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO  
TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES  
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM  
CAMPO  
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) NOS TRABALHOS DE CAMPO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

**DISCIPLINA:**

HOTELARIA HOSPITALAR

**RESUMO**

Podemos considerar que atualmente os hospitais são resultado de um processo histórico-evolutivo, o qual foi formado por meio de um longo período de estudos, experiências, aprimoramentos, conquistas científicas, sociais e históricas, bem como a busca constante por conhecimento e excelência em inúmeros aspectos da medicina. Dentro desse contexto da formação hospitalar, temos o advento da hotelaria, a qual é um fator fundamental não somente no conceito de hospital, mas em sua eficiência e eficácia como instituição. Esse serviço de extrema importância surgiu juntamente com o melhoramento progressivo dos hospitais, sempre com a intenção de padronizar e elevar os níveis de qualidade em geral, não somente no aspecto científico e profissional, mas no tratamento humanizado de colaboradores, usuários, profissionais, pacientes e seus

familiares, suprimindo as necessidades cotidianas como limpeza, higiene, alimentação e bem-estar e fidelizando clientes e formando a reputação das instituições de saúde.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DO HOSPITAL E SURGIMENTO DOS SERVIÇOS DE HOTELARIA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO HOSPITAL E O SERVIÇOS DE HOTELARIA  
IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HOTELARIA NO ÂMBITO HOSPITALAR  
HOTELARIA HOSPITALAR NOS SERVIÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS DO BRASIL

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA EM LAVANDERIA HOSPITALAR

CONTROLE DE PRAGAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS E DISPOSIÇÕES GERAIS

GESTÃO E MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

ATITUDES DE HOSPITALIDADE NO ATENDIMENTO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO HOSPITALAR

ENTRETENIMENTO, LAZER E BEM-ESTAR DO PACIENTE HOSPITALIZADO

A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

NUTRIÇÃO E GASTRONOMIA EM HOTELARIA HOSPITALAR

ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GASTRONOMIA HOSPITALAR

AMBIENTAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO HOSPITALAR

SETORES DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM SAÚDE

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR

GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR: FUNÇÕES DO GESTOR

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR

GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR: FUNÇÕES DO GESTOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- TERRA, L. S. V.; CAMPOS, G. W. S. Alienação do trabalho médico: tensões Sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2019.
- LIMA, E. R. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightingale. Brazilian Journal of Health Review. v. 2, n.6, p. 5018-5023, dez. 2019.
- PIANUCCI, A. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 17. ed. São Paulo: Senac, 2019.

**DISCIPLINA:**

**AValiação E GESTÃO DO RISCO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

**RESUMO**

Antes de conceituar o que é risco, necessitamos de uma reflexão: afinal de contas, o risco é algo negativo? A resposta é não: um risco pode tanto ter consequências negativas quanto positivas. Por exemplo, ao comprar um bilhete de loteria, você pode ter dois tipos de risco: ganhar ou não ganhar o prêmio, ou até ganhar parte do prêmio apostado. Portanto, você arriscou uma aposta. Da mesma maneira, investir uma certa quantia de dinheiro em ações pode resultar em lucro ou perda – ou seja, investir no mercado financeiro, mesmo para pessoas experientes, é uma operação de risco. Agora que você compreendeu que a consequência de um risco pode ser tanto positiva como negativa, podemos conceituá-lo de uma maneira geral.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O CONCEITO DE RISCO  
ELEMENTOS DO RISCO  
RISCO CLÍNICO E RISCO NÃO CLÍNICO  
CONCEITO DE GESTÃO DE RISCOS  
ELEMENTOS DA GESTÃO DE RISCOS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

A LEGISLAÇÃO DE SAÚDE  
O PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE  
NORMAS TÉCNICAS  
NORMAS REGULAMENTADORAS  
LEGISLAÇÃO E NORMAS APLICADAS A RISCOS ESPECÍFICOS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

GESTÃO DE RISCO ALINHADA À MISSÃO, VISÃO, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DAS ORGANIZAÇÕES  
GRUPOS DE APOIO À GESTÃO DE RISCOS EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE  
INDICADORES DE SAÚDE  
ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

TEMA 5 - ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS SEGUNDO A ISO 31000  
PROCESSO DE MELHORIA CONTÍNUA – CICLO PDCA/PDSA  
ANÁLISE DOS AMBIENTES INTERNO E EXTERNO  
ANÁLISE SWOT/FOFA  
MATRIZ DE RISCO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

ESPECIFICAÇÃO DAS ETAPAS DE GESTÃO DE RISCOS SEGUNDO A ISO 31010  
O BRAINSTORMING NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS  
ANÁLISE DE CENÁRIOS  
ANÁLISE DE CAUSA E EFEITO  
ANÁLISE DE CAUSA E EFEITO: CATEGORIAS DE CAUSAS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

ANÁLISE DE CAUSA RAIZ  
PROTOCOLO DE LONDRES  
ANÁLISE BOWTIE  
ANÁLISE FMEA/HFMEA  
5W2H/4QS E 1POC  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CORRÊA, D. Morre 22ª vítima de incêndio no Hospital Badim, no Rio. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 02 dez. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/morre-22a-vitima-de-incendio-no-hospital-badim-no-rio> Acesso em: 20 jul. 2020.
- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 31000: Gestão de riscos - diretrizes. Rio de Janeiro, 2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gestão de riscos e investigação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

**DISCIPLINA:**  
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

**RESUMO**

Para compreendermos o processo de acreditação, há necessidade de conhecermos alguns aspectos históricos relacionados à gestão da qualidade e quais autores contribuíram significativamente para a disseminação dessa forma de gestão pelo mundo chegando inclusive ao setor de saúde. Com base nesses estudiosos, teremos uma base para fundamentar como a gestão da qualidade se materializa nas organizações a ponto

de ser escolha de um modelo de certificação formal da qualidade como a acreditação hospitalar. Além disso, vamos conhecer alguns conceitos elementares que serão muito utilizados na disciplina e nas atividades de administração da qualidade, auditorias e certificações.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
EVOLUÇÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE  
HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO  
PRINCIPAIS PENSADORES  
CONCEITOS E GENERALIDADES

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
MODELOS DE DETERMINANTES  
DIMENSÕES DA QUALIDADE  
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ACREDITAÇÃO  
FUNDAMENTOS DA ACREDITAÇÃO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTOS DO MANUAL ONA  
NÍVEL DE CERTIFICAÇÃO ONA  
MANUAL ONA – ESTRUTURA  
NORMAS PARA ACREDITAÇÃO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
JOINT COMMISSION INTERNATIONAL E SEUS PROGRAMAS  
ACREDITAÇÃO CANADENSE  
ACREDITAÇÃO CANADENSE E SEUS PROGRAMAS  
OUTRAS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MÉTODO PDCA  
DIAGRAMA DE PARETO E MAPEAMENTO DE PROCESSOS  
GRÁFICOS DE DISPERSÃO E DIAGRAMA DE CONTROLE  
OUTRAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
BASES DA QUALIDADE  
PLANEJAMENTO DA QUALIDADE  
IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE  
DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- FARINA, A. Prontuário médico. CFM, S.d. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/artigos/prontuario-medico/>. Acesso em: 9 jun. 2021.
- HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. 35. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018.
- WILLIAMS, K. Reappraising Florence Nightingale. BMJ, v. 337, 16 dez. 2008.

**DISCIPLINA:**  
AUDITORIA HOSPITALAR

**RESUMO**

A auditoria surgiu entre os séculos XV e XVI na Itália, sendo originária da contabilidade (Santi, 1998). Na área de saúde, foi introduzida no início do século XX, como instrumento para análise da qualidade da assistência, por meio da observação dos registros em prontuários (Camacho; Rubin, 1996), sendo, atualmente, utilizada no controle e regulação dos serviços de saúde, em especial no que se refere aos custos assistenciais (Pinto; Melo, 2010).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
RESPONSABILIDADES E PERFIL DO AUDITOR  
AUDITORIA MÉDICA  
AUDITORA DE ENFERMAGEM  
DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DOCUMENTOS INERENTES À ASSISTÊNCIA  
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
FARMACOECONOMIA  
INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA ANS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DA AUDITORIA  
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO  
OUTRAS CLASSIFICAÇÕES  
GLOSAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CUSTOS  
TABELAS  
REFERENCIAIS DE PREÇOS  
PROTOCOLOS E DIRETRIZES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
COMPOSIÇÃO DA CONTA HOSPITALAR  
OPME  
PRODUTOS NÃO REMUNERADOS PELAS OPERADORAS  
AUDITORIA DA CONTA HOSPITALAR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTRATO DE BENEFICIÁRIO  
PERÍCIAS  
VISITAS TÉCNICAS  
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAMELO, S. H. H et al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 1018-1025, 2009. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.
- CÓDIGO de ética e normas de auditoria. In: Comissão de Normas de Auditoria: Ingá-Britt Ahlenius. Estocolmo: INTOSAI, 1998. Disponível em: <https://www.tce.mg.gov.br/projetoauditar/normas/Normas%20de%20Auditoria%20e%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20INTOSAI.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.
- COSTA, M. T.; ALEVATO, H. Auditoria odontológica: uma ferramenta de gestão em saúde suplementar. Niterói, 5 ago. 2010. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10\\_0315\\_1184.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T10_0315_1184.pdf). Acesso em: 23 maio 2020.

**DISCIPLINA:**

COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**RESUMO**

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem impostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 2**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 3**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 4**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 5**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**AULA 6**

VÍDEO 1  
VÍDEO 2  
VÍDEO 3  
VÍDEO 4

**BIBLIOGRAFIAS**

- PINA E CUNHA, et al. Manual do Comportamento Organizacional e Gestão. 8. ed. Lisboa: RH Editora, 2016.
- REGO, A. Comunicação pessoal e organizacional: teoria e prática. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2013.
- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). The Oxford handbook of positive organizational scholarship (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO CONTÁBIL

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre "Regras internacionais de relatórios financeiros". Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por

meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO  
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE  
PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS  
AUDITORIA E PARECER

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES  
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES  
PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS  
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO  
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE  
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DFC PELO MÉTODO INDIRETO  
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA  
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA  
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO  
NOTAS EXPLICATIVAS  
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ATIVOS CONTINGENTES  
PASSIVOS CONTINGENTES  
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PROVISÕES

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm). Acesso em: 24 ago. 2018.

- \_\_\_\_\_. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm). Acesso em: 24 ago. 2018.
- LUZ, É. E. da. Contabilidade geral das sociedades. Curitiba: InterSaberes, 2017.

#### **DISCIPLINA:**

**GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO**

#### **RESUMO**

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

##### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

##### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES  
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO  
PONTO DE EQUILÍBRIO  
MARGEM DE SEGURANÇA  
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MARK-UP  
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO  
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.

**DISCIPLINA:**

ÉTICA EMPRESARIAL

**RESUMO**

O conceito de ética e de moral serão desenvolvidos na próxima etapa. Para os fins deste estudo, ficaremos com o conceito mais corriqueiro de ética como a ciência que estuda os comportamentos cotidianos e os valores desses, ou seja, a moral. De forma pedagógica, e para os fins deste curso, vamos lidar com três eixos, dos quais partem concepções éticas acerca da conduta humana. É uma escolha para facilitar o entendimento e o desenvolvimento de nosso estudo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA  
PERÍODO HELENÍSTICO  
ÉTICA MEDIEVAL  
ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO  
ÉTICA, MORAL E DIREITO

FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS  
ÉTICO – SER OU NÃO SER

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL  
CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL  
RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL  
DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL  
RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS  
IMPLANTANDO AÇÕES DE RSE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL  
ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL  
CLIMA ORGANIZACIONAL  
AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
INDICADORES DE CLIMA ÉTICO  
AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO  
CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR  
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.